REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

QUANDO A IMAGEM ENSINA A LER: A CARTILHA 'CAMINHO SUAVE' NA PRODUÇÃO ACADÊMICA

IMAGES FOR LITERACY: A LOOK AT THE 'GENTLE PATH' PRIMER IN ACADEMIC PRODUCTION

CUANDO LA IMAGEN ENSEÑA A LEER: LA CARTILLA "CAMINHO SUAVE" EN LA PRODUCCIÓN ACADÉMICA

Ana Meyre de Morais[1], Paulo Augusto Tamanini[2]

e737353
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i3.7353

PUBLICADO: 03/2026

RESUMO

Este trabalho apresenta um Estado da Questão sobre a cartilha Caminho Suave, com foco especial nas imagens utilizadas em sua composição e nos sentidos atribuídos a elas no processo de alfabetização escolar entre as décadas de 1970 e 1980. A pesquisa tem por objetivo identificar e analisar produções acadêmicas que discutem a cartilha a partir de perspectivas como memória, visualidade, cultura escolar e representação social. Foram utilizados os descritores "cartilha Caminho Suave", "imagem" e "memória" para localizar os estudos nas bases Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, BDTD e Google Acadêmico. Após a seleção e análise de sete trabalhos, constatou-se que as imagens desempenham papel central na construção de um imaginário escolar compartilhado e influenciam práticas pedagógicas e simbólicas. O estudo também identificou lacunas como a ausência de pesquisas sobre a recepção das imagens pelos alunos. Conclui-se que a cartilha é um artefato pedagógico e cultural que merece novas investigações interdisciplinares, especialmente no campo da leitura crítica de imagens e da memória educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Cartilha Caminho Suave. Imagem. Memória. Ensino.

ABSTRACT

This paper presents a State of the Art on the Caminho Suave primer, focusing on the images used in its composition and the meanings attributed to them in the literacy process during the 1970s and 1980s. The research aimed to identify and analyze academic works that discuss the primer through perspectives such as memory, visuality, school culture, and social representation. The descriptors "Caminho Suave primer," "image," and "memory" were used to locate studies in the CAPES Theses and Dissertations Catalog, BDTD, and Google Scholar. After selecting and analyzing seven studies, it was found that images play a central role in constructing a shared school imaginary and influence both pedagogical and symbolic practices. The study also identified gaps, such as the lack of research on how students perceived the images. It is concluded that the primer is both a pedagogical and cultural artifact that deserves further interdisciplinary investigation, especially in the field of critical image reading and educational memory.

KEYWORDS: *Gentle Path Primer. Image. Memory. Teaching.*

[1] Doutoranda em Ensino (POSENSINO). Mestra em Ensino (POSENSINO) - Associação ampla UERN, UFERSA, IFRN. Pedagoga (UERN). Acadêmica em Direito pela UniCatólica do Rio Grande do Norte. Membro do Grupo de Pesquisa Imagens e Ensino (CNPq/UFERSA). Docente/Secretaria Municipal de Educação/Baraúna-RN.

[2] Pesquisador Bolsista FAPERN. Pós-Doutor em História (UFPR) e Teologia (PUCPR), Doutor em História (UFSC), professor do Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO), associação ampla UERN, UFERSA, IFRN.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

RESUMEN
Este trabajo presenta un Estado de la Cuestión sobre la cartilla Caminho Suave, con especial énfasis en las imágenes utilizadas en su composición y en los significados que se les atribuyen en el proceso de alfabetización escolar entre las décadas de 1970 y 1980. La investigación tiene como objetivo identificar y analizar producciones académicas que abordan la cartilla desde perspectivas como la memoria, la visualidad, la cultura escolar y la representación social. Se utilizaron los descriptores "cartilla Caminho Suave", "imagen" y "memoria" para localizar los estudios en las bases Catálogo de Tesis y Disertaciones de CAPES, BDTD y Google Académico. Tras la selección y el análisis de siete trabajos, se constató que las imágenes desempeñan un papel central en la construcción de un imaginario escolar compartido e influyen en las prácticas pedagógicas y simbólicas. El estudio también identificó vacíos, como la ausencia de investigaciones sobre la recepción de las imágenes por parte de los alumnos. Se concluye que la cartilla es un artefacto pedagógico y cultural que merece nuevas investigaciones interdisciplinarias, especialmente en el campo de la lectura crítica de imágenes y de la memoria educativa.

PALABRAS CLAVE: *Cartilla Caminho Suave. Imagen. Memoria. Enseñanza.*

INTRODUÇÃO

A cartilha *Caminho Suave* marcou gerações de estudantes no Brasil, sobretudo nas décadas de 1970 e 1980, sendo reconhecida não apenas como instrumento pedagógico de alfabetização, mas também como artefato cultural impregnado de significados imagéticos e simbólicos.

Este trabalho tem como objetivo identificar e analisar produções acadêmicas que discutem a cartilha a partir de perspectivas como memória, visualidade, cultura escolar e representação social. Nessa proposta, visa-se compreender como esse material tem sido tematizado na pesquisa educacional, identificando recorrências, lacunas e sentidos atribuídos à sua presença no processo de ensino e aprendizagem.

As discussões vivenciadas em sala foram importantes para ajudar a construir este trabalho, ao promoverem reflexões sensíveis, significativas e críticas sobre imagens, memória e educação. Muitos foram os diálogos ocorridos em sala e as leituras compartilhadas atravessam este trabalho, numa linha que orienta o olhar analítico e consegue contribuir para compreensão da cartilha e em especial de suas imagens como objeto de pesquisa.

Este trabalho também nasce de inquietações pessoais e profissionais. Como professora pedagoga da rede pública municipal e pesquisadora das imagens, desde o mestrado, trago comigo o desejo de compreender como os materiais didáticos, e em especial suas ilustrações, participam da formação simbólica e afetiva de crianças e jovens. Naquele período, investiguei imagens da violência nos livros didáticos, o que despertou em mim o interesse por aprofundar a análise da visualidade em materiais de alfabetização. Assim, a cartilha *Caminho Suave* emerge como objeto que atravessa memórias, práticas e discursos, exigindo novos olhares e interpretações.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Criada por Branca Alves de Lima em 1948, a referida cartilha tornou-se um dos materiais de alfabetização mais utilizados em escolas públicas e privadas do Brasil ao longo do século XX. Seu sucesso foi atribuído, em parte, à estrutura simples e repetitiva do método fônico, mas também às imagens coloridas e delicadas que acompanhavam o conteúdo escrito, ainda que de forma simples. Essas imagens cumpriam não só a função de ilustrar palavras e frases, mas também ajudavam a construir uma ideia de infância, de família e de sociedade presentes no material.

O estudo lança um olhar sobre como a Cartilha tem sido tratada na produção acadêmica, principalmente nas áreas da educação, história da educação e cultura visual. Ao mapear essas produções, há uma expectativa de como os pesquisadores interpretam a presença da Cartilha no cenário educacional brasileiro e o papel das imagens na sua proposta pedagógica e simbólica. A ênfase na visualidade busca ampliar a compreensão sobre os modos como os recursos gráficos atuavam no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, a problemática que orienta este Estado da Questão é: como as imagens da cartilha *Caminho Suave* construíram um imaginário escolar? Essa indagação se fundamenta na ideia de que os materiais didáticos, especialmente os voltados à alfabetização, não apenas transmitem conteúdos, mas também promovem valores, comportamentos e representações sociais. Assim, entender as imagens presentes na cartilha é também compreender parte da formação simbólica da infância escolarizada nas décadas de 70 e 80.

A justificativa para a realização deste Estado da Questão reside na necessidade de investigar se o tema se encontra saturado, pouco explorado ou em disputa no campo acadêmico. O mapeamento busca identificar se as imagens da cartilha têm sido efetivamente abordadas como objetos de análise crítica, ou se permanecem em segundo plano nos estudos sobre alfabetização. Trata-se, portanto, de verificar a existência de lacunas e de avaliar os sentidos predominantes nas pesquisas que se debruçam sobre esse material.

Muitas vezes, o debate sobre cartilhas escolares permanece restrito à comparação entre métodos de alfabetização, sem considerar a carga cultural e estética presente nas imagens que acompanham os textos. No entanto, no caso da Caminho Suave, as ilustrações cumprem um papel fundamental, não apenas auxiliando a leitura, mas também formando um imaginário escolar e social que atravessa o tempo e se mantém na memória afetiva de muitas pessoas.

A investigação das imagens presentes na cartilha pode revelar ideologias, valores e representações de época, além de contribuir para a análise do processo de escolarização e de formação de sujeitos. Por isso, ao elaborar este Estado da Questão, o interesse está voltado para as produções que colocam em evidência a Cartilha como objeto cultural e visual, ultrapassando o olhar técnico e instrumental que geralmente marca os debates sobre materiais didáticos.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Metodologicamente, tal proposta de estudo configura-se como um Estado da Questão, fundamentado na análise bibliográfica de produções acadêmicas que discutem sobre a cartilha Caminho Suave sob a perspectiva da memória, da visualidade e da cultura escolar.

Assim, este trabalho organiza uma busca sistemática por estudos acadêmicos que mencionam, analisam ou discutem a cartilha Caminho Suave, com foco especial na sua dimensão imagética e memorial. Ao reunir e examinar essas produções, pretende-se contribuir para a compreensão do lugar ocupado por esse material na memória educacional brasileira e, ao mesmo tempo, refletir sobre o papel das imagens no ensino.

1. MÉTODO DE BUSCA

A construção deste Estado da Questão foi orientada pelos pressupostos metodológicos indicados por autores como Nóbrega-Therrien e Therrien (2004, 2010, 2011) e Evêncio e Borges (2021), que compreendem o Estado da Questão como um instrumento crítico, seletivo e analítico voltado para a delimitação do objeto de estudo e identificação de lacunas no campo investigado.

Segundo Evêncio e Borges (2021, p. 53):

> O Estado da Questão se apresenta como um movimento investigativo que permite o reconhecimento da produção científica relacionada a determinado objeto, possibilitando a sistematização de ideias e contribuições já consolidadas, bem como a identificação de lacunas.

Nesse sentido, o movimento de produção do Estado da Questão exige que o pesquisador defina sua temática geral e, a partir dela, extraia termos centrais que orientem a busca em fontes e bases de dados. Assim, foram utilizados os seguintes descritores: "cartilha Caminho Suave", "imagem", "memória". Os descritores foram combinados de forma articulada nas buscas realizadas nas plataformas: Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Google Acadêmico.

No total, foram encontrados 116 resultados no Catálogo de Teses e Dissertações, 9 resultados na BDTD e 11 entradas no Google Acadêmico. Após triagem inicial por título, resumo e palavras-chave, 11 trabalhos foram selecionados para leitura integral. Destes, 7 foram utilizados na composição deste Estado da Questão. Os demais foram excluídos por não abordarem a cartilha na perspectiva desejada, isto é, com foco na visualidade, memória ou impacto simbólico das imagens no processo de alfabetização.

Importa destacar que este estudo se dedica à análise das produções acadêmicas sobre a cartilha, não se configurando como estudo interpretativo direto das imagens que nela constam.

Para organização e sistematização dos dados, foi elaborado três quadros analíticos, que por sua vez, foram inspirados na proposta metodológica apresentada por Evêncio e Borges (2021).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Desse modo, no quadro 1 – Resultados da busca nas plataformas, que apresenta de forma objetiva o total de trabalhos encontrados, descritores utilizados e critérios de exclusão; no quadro 2- Trabalhos selecionados para análise, que sintetiza os principais elementos de cada produção, tais como: autor, ano, título, objetivos, metodologia e tipo de produção; E por último, no quadro 3 – o de Congruência teórico-metodológica, que organiza os elementos comuns e divergentes entre os estudos analisados, como a problemática, objeto de estudo, categorias teóricas, metodologias e contribuições.

Os quadros apresentados cumprem a função de instrumento visual de sistematização favorecendo a análise crítica e possibilitando uma visão panorâmica da produção acadêmica sobre o tema. A intenção é a de que essa estrutura adotada favoreça o reconhecimento das abordagens que predomina nos trabalhos, bem como a identificação de lacunas e possibilidades de aprofundamento investigativo. Vejamos:

Quadro 1. Resultados da busca nas plataformas

Plataforma	Descritores	Total de resultados	Trabalhos selecionados	Critérios de exclusão
Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES)	"cartilha Caminho Suave" OR "imagem" OR "memória"	116	2	Trabalhos que não abordavam a cartilha sob a perspectiva da imagem ou memória
Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)	"cartilha Caminho Suave"	9	2	Mesmos critérios
Google Acadêmico	"cartilha Caminho Suave" OR "imagem" OR "memória"	11	7	Trabalhos repetidos, fora da perspectiva visual/memorial ou indisponíveis

Fonte: Elaborado pela autora.

Como todo processo de busca provoca, ameniza ou intensifica inquietações, todos os títulos foram inicialmente analisados por seus resumos e palavras-chave, sendo posteriormente lidos integralmente aqueles que demonstraram maior aderência ao objeto investigado.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Diante desse apanhado, para efeito de análise foram organizados os trabalhos selecionados conforme as informações essenciais de cada produção. Esses dados são apresentados no Quadro 2 a seguir:

Quadro 2. Trabalhos selecionados para análise

Nº	Autor/ Ano	Título	Objetivo e síntese dos resultados	Metodologia/ Perspectiva epistemológica	Tipo
1	Vieira, Miriã (2023)	As mudanças e permanências das representações sociais do feminino nas páginas da cartilha *Caminho Suave*	Analisar representações do feminino nas imagens da cartilha; apontou permanências e mudanças no discurso visual	Análise documental com base na teoria das representações sociais	Dissertação
2	Dias, Ana Raquel (2023)	Biografias de mulheres na história da educação	Recuperar a trajetória de educadoras brasileiras, incluindo Branca Alves de Lima, autora da cartilha	História oral e análise documental com foco biográfico	Tese
3	Belmiro, Célia (2008)	Relações entre imagens e textos verbais em cartilhas e literatura infantil	Estuda o diálogo entre texto e imagem, revelando como imagens influenciam processos cognitivos e simbólicos	Análise crítica do discurso com base em teoria da linguagem	Tese
4	Peres, Vahl, Thie (2016)	Aspectos editoriais da cartilha *Caminho Suave* e a participação da Editora Caminho Suave Limitada em programas federais do livro didático	Explora o papel da editora *Caminho Suave* nos programas públicos e sua disseminação no Brasil	Análise histórica de políticas públicas	Artigo
5	Peres e Ramil (2015)	Alfabetização pela imagem: uma análise iconográfica da cartilha *Caminho Suave* e do material de apoio	Estudo iconográfico das imagens da cartilha como principais condutores do processo de alfabetização	Iconografia e semiologia da imagem	Artigo

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

6	Araújo e Santos (2008)	A cartilha *Caminho Suave*: história, memória e iconografia	Relaciona os elementos visuais da cartilha com as memórias afetivas e culturais da alfabetização	Metodologia qualitativa com análise iconográfica	Artigo
7	Valdez, Diane (2018)	Dona Branca Alves de Lima: professora, autora e empresária	Analisa a trajetória de Branca como educadora e empresária, contextualizando a criação da cartilha	Biografia e história da educação	Artigo

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir do levantamento e análise crítica, buscou-se identificar convergências, divergências e silêncios no tratamento do tema, observando como a cartilha tem sido situada na produção científica.

2. DIÁLOGO ENTRE OS ESTUDOS E CATEGORIAS EMERGENTES

Os estudos analisados dialogam entre si ao reafirmarem o papel simbólico da cartilha na cultura educacional brasileira. Embora enfoquem diferentes dimensões (gênero, trajetória autoral, imagem, política editorial), todos reconhecem a centralidade das ilustrações como ferramenta de ensino e construção de imaginário social.

Há complementariedade entre os trabalhos que tratam da biografia da autora e os que analisam o conteúdo da Cartilha, pois juntos ajudam a entender a intenção pedagógica e estética do material. Outros trabalhos, como os de enfoque iconográfico, oferecem categorias analíticas importantes para compreender a imagem como linguagem formadora de significados.

Foram identificadas as seguintes categorias teóricas e metodológicas predominantes: Visualidade e cultura da infância; Representações sociais; Memória e afetividade escolar; Discurso e imagem; Biografia e história da educação.

Nesse ínterim os estudos analisados neste Estado da Questão, embora partam de perspectivas diferentes, compartilham preocupações em torno do papel simbólico e ainda pedagógico da cartilha Caminho Suave na formação de sujeitos que foram alfabetizados nas décadas de 1970 e 1980. Quando lidos em conjunto, os trabalhos selecionados revelam aproximações tanto na questão das temáticas quanto metodológicas, que por sinal se complementam, ao mesmo tempo em que demonstram lacunas que ainda persistem na produção acadêmica.

Os estudos de Vieira (2023), Peres e Ramil (2015), Araújo e Santos (2008) convergem no destaque, dado à visualidade, como ponto central da análise. Cada um, a seu modo, trata das

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

imagens da cartilha não apenas como adereço gráfico, mas como ferramenta portadora de significados.

O trabalho de Belmiro (2008), mesmo partindo de um escopo mais amplo, demonstra a relação entre texto e imagem no processo de alfabetização. A abordagem dialoga com as demais ao passo em que considera a imagem como elemento constitutivo da linguagem e não como mero recurso que se faz presente apenas como auxiliar. Podemos então dizer que isso reforça a ideia de que a cartilha constrói um universo visual que comunica muito além do que está escrito.

As pesquisas de Dias (2023) e Valdez (2018), oferecem significativas contribuições ao resgatar a trajetória de Branca Alves de Lima, a autora da cartilha. Essas abordagens biográficas fornecem subsídios históricos e afetivos que ajudam a compreender a intencionalidade pedagógica e editorial do material, bem como a sua permanência na memória coletiva da alfabetização brasileira.

O artigo de Peres, Vahl e Thie (2016) completa esse conjunto ao abordar aspectos editoriais e a inserção da cartilha em programas federais do livro didático. Então, podemos dizer que essa perspectiva amplia o entendimento da cartilha como objeto que circula por decisões políticas e institucionais, seu alcance para além da sala de aula.

Assim, o diálogo entre os estudos selecionados não apenas enriquece a compreensão do objeto, mas também aponta para uma agenda de pesquisa ainda em aberto. Dada a importância de que seu estudo exige aproximação interdisciplinar e abertura para escutar o que as imagens ainda têm a dizer. Vejamos o último quadro:

Quadro 3. Congruência teórica e metodológica

Elemento	**Síntese encontrada nos estudos**
Problemática	Como as imagens da cartilha *Caminho Suave* construíram um imaginário escolar?
Objeto de estudo	A cartilha *Caminho Suave* e suas imagens no processo de alfabetização.
Objetivo geral	Mapear e analisar a produção científica sobre a cartilha com foco em imagens e memória.
Categorias teóricas	Visualidade; Representação; Memória; Cultura escolar; Discurso.
Abordagens metodológicas	Análise, documental; Iconografia; Biografia; História da Educação.
Contribuições	Compreensão simbólica das imagens; articulação entre memória e prática escolar; lacunas a investigar.

Fonte: Elaborado pela autora.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Este quadro explicita as principais convergências teóricas e metodológicas observadas entre os trabalhos analisados, uma vez que é possível perceber uma relativa coesão quanto à problemática investigada, ao objeto de estudo e às abordagens metodológicas adotadas, com destaque para o uso da análise documental, da iconográfica e da perspectiva histórica. "O EQ é uma construção que orienta o pesquisador no reconhecimento de um corpo teórico já existente, ao mesmo tempo em que o impulsiona a identificar e justificar sua contribuição." (Evêncio; Borges, 2021, p. 54).

Também se evidenciam categorias recorrentes tais como visualidades, memórias, representação e cultura escolar, que revelam a complexidade do objeto e a necessidade de abordagens interdisciplinares. Ao mesmo tempo, o quadro sinaliza lacunas relevantes como a ausência de estudos voltados à recepção das imagens por parte dos sujeitos alfabetizados. Portanto, esse panorama reforça a pertinência e a atualidade do tema, assim bem como a possibilidade de novas investigações no campo.

REFLEXÕES SOBRE O PERCURSO INVESTIGATIVO

Realizar este Estado da Questão foi um exercício de escuta atenta à produção acadêmica e, ao mesmo tempo, um reencontro com memórias escolares que atravessam o tempo. Revisitar a cartilha *Caminho Suave* por meio dos estudos aqui apresentados permitiu compreender que há por trás das ilustrações, aparentemente simples, um universo simbólico que comunica, ensina e silencia.

Como pesquisadora, foi possível reconhecer a importância de uma análise rigorosa e fundamentada, mas também afetiva, especialmente quando o objeto de estudo está tão presente na história de milhares de brasileiros. A imagem, nesse processo, deixou de ser apenas ilustração para se tornar linguagem viva, carregada de sentidos e histórias.

Minha escolha por investigar imagens não surgiu do acaso. Sou professora pedagoga da rede pública municipal e trago da minha trajetória de formação e prática um olhar sensível ao papel que os materiais didáticos desempenham na formação das crianças. No mestrado, pesquisei imagens da violência nos livros didáticos, e foi esse percurso que despertou o desejo de compreender com mais profundidade o universo das imagens, sejam elas coloridas ou em tons acinzentados, agora não mais as que retratam o sofrimento e a dor, mas aquelas que participaram diretamente da alfabetização de gerações.

Ainda assim, não é um caminho fácil. Muitas vezes me vejo angustiada, com papel e lápis na mão ou diante de um computador sem saber como iniciar, como delimitar, como dizer o que penso. O desejo de conhecer melhor o objeto é o que me move, mas ele também me assusta. Sinto que as ideias ainda estão soltas, fragmentadas, e que falta um fio condutor que me dê

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

segurança. Essa sensação se intensificou agora no doutorado, ao longo das aulas, especialmente porque se trata da elaboração deste trabalho.

No entanto, tenho tentado acolher esse incômodo como parte do processo de construção. Compreender que estar em movimento, estar em dúvida, é também estar em criação. Talvez a certeza nunca venha, e talvez nem deva vir. Porque mesmo aquilo que já foi dito, já foi escrito, continua suscetível a novos olhares, novas perguntas, novas leituras. A pesquisa, afinal, não é uma linha reta: é curva, é quebra, é reinício, é parada, é prosseguimento.

Buscar entender como o Estado da Questão pode ajudar e me permitir viver essa travessia. É aceitar que não há resposta imediata, mas há caminhos possíveis que podem ser trilhados, descobertos. E esses caminhos exigem leitura, paciência, persistência. Leitura como quem escava, como quem cuida. Como quem espera que do chão da dúvida floresça, pouco a pouco, uma ideia mais firme, mais afinada com aquilo que se busca.

Este trabalho, então, é um ponto de partida. É um gesto de aproximação com o objeto que desejo estudar. Um gesto ainda muito inseguro, talvez. A esperança é que, ao conhecer o que já foi dito, eu possa encontrar melhor o que quero dizer. E que a imagem, essa que sempre esteve comigo, continue sendo minha guia, silenciosa, potente, provocadora.

A pesquisa, ao fim, reafirma o papel do pesquisador como alguém que não apenas coleta e organiza dados, mas que se envolve com os sentidos que emergem da investigação. Nesse envolvimento, reside a chance de produzir conhecimento significativo, socialmente relevante e sensível às marcas que os objetos de estudo carregam.

CONSIDERAÇÕES

Este Estado da Questão permitiu uma aproximação crítica e sistemática da produção acadêmica sobre a cartilha Caminho Suave, especialmente no que diz respeito às imagens presentes em suas páginas e aos significados atribuídos a elas ao longo do tempo.

A análise evidenciou que a Cartilha é mais do que um simples material didático: trata-se de um artefato cultural repleto de sentidos simbólicos. Sua visualidade, muitas vezes negligenciada em análises mais técnicas sobre alfabetização, constitui uma linguagem própria que contribui para a formação de representações sociais da infância, da família, do gênero e do comportamento idealizado.

Os trabalhos selecionados dialogam entre si, mesmo quando oriundos de campos teóricos distintos. Juntos, ajudam a construir uma compreensão mais profunda da cartilha como um dispositivo pedagógico e ideológico. Enquanto alguns autores se dedicaram a analisar a trajetória de sua autora e a presença da cartilha nas políticas públicas, outros se debruçaram sobre as imagens e seu impacto simbólico.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

A pesquisa identificou algumas lacunas importantes. São escassos os estudos que abordam a recepção das imagens pelas crianças e a forma como essas representações visuais foram experienciadas pelos alunos. Essa ausência aponta para a necessidade de novas investigações que incluam a voz dos sujeitos aprendentes e suas memórias afetivas.

Também é perceptível a carência de análises atualizadas que reflitam sobre o uso contemporâneo da cartilha ou de metodologias que valorizem a leitura de imagens em sala de aula como ferramenta crítica. Essa reflexão é essencial em tempos em que a cultura visual assume papel central na formação de identidades e na mediação do conhecimento.

As categorias teóricas e metodológicas encontradas, como visualidade, memória, discurso, representação e história da educação, demonstram o caráter interdisciplinar que o objeto demanda. A cartilha Caminho Suave mobiliza múltiplas dimensões e exige do pesquisador sensibilidade para articular passado e presente, conteúdo e forma, palavra e imagem.

A pergunta orientadora deste trabalho "como as imagens da cartilha construíram um imaginário escolar?" revelou-se pertinente diante das produções analisadas. As imagens da cartilha participam ativamente da construção de sentidos, estabelecendo um imaginário compartilhado que marcou gerações e continua a suscitar memórias afetivas e interpretações pedagógicas.

Dessa forma, este Estado da Questão não apenas sistematiza o que já foi produzido, mas também indica caminhos possíveis para aprofundamento da temática, destacando o potencial crítico das imagens no ensino e a importância de reconhecer os materiais didáticos como fontes de pesquisa.

REFERÊNCIAS

BELMIRO, Célia Abicalil. **Um estudo sobre relações entre imagens e textos verbais em cartilhas de alfabetização e livros de literatura infantil**. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=131770 Acesso em: 08 nov. 2025.

CUNHA DE ARAÚJO, Gustavo; DOS SANTOS, Sônia Maria. A CARTILHA CAMINHO SUAVE: HISTÓRIA, MEMÓRIA E ICONOGRAFIA. **Fênix - Revista de História e Estudos Culturais**, v. 5, n. 2, p. 1–14, 2008. Disponível em: https://www.revistafenix.pro.br/revistafenix/article/view/39 Acesso em: 1 nov. 2025.

DIAS, Ana Raquel Costa. **Biografias de mulheres na história da educação**: Benedicta Stahl Sodré, Branca Alves de Lima e Iracema Furtado Soares de Meireles (século XX). 2023. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2023. Disponível em: https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/1dd923ac-733d-4537-a915-a8a00e8570a0 Acesso em: 9 nov. 2025.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

EVÊNCIO, Kátia Maria De Moura; BORGES, Luís Gustavo Gonçalves de Moura. O estado da questão e as contribuições para a produção da pesquisa científica. *In:* VII **CONEDU - Conedu em Casa**... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/79568 Acesso em: 07 nov. 2025.

MACÊDO, C. K. S**. O uso de fotografias na Olimpíada Nacional em História do Brasil (2009-2023)**. 2024. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2024.

MOTTA, M. M. História e memória. **Cadernos do CEOM**., Chapecó-SC, v. 16, n. 17, p. 179-199. Disponível em: https://pegasus.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/2196. Acesso em: 14 nov. 2025.

NÓBREGA-THERRIEN, Christine. O estado da questão: para além de uma técnica de revisão bibliográfica**. Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 11–28, jan./abr. 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/nJRWvNQJPjpJK4sXQfHWD4B Acesso em: 23 out. 2025.

NÓBREGA-THERRIEN, S. M.; THERRIEN, J. Trabalhos científicos e o estado da questão. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 15, n. 30, p. 5–16, 2004. Disponível em: https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/2148 Acesso em: 7 nov. 2025.

NÓBREGA-THERRIEN, Silvia Maria; THERRIEN, Jacques; FARIAS, Isabel Maria Sabino de; SILVA, Silvina Pimentel. PESQUISA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO NA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA: território de ensino e aprendizagem. **Cadernos de Pesquisa,** v. 22, n. 1, p. 16–30, 29 Abr 2015. Disponível em: https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/3391. Acesso em: 23 out. 2025.

PERES, E. T.; VAHL, M. M.; THIE, V. G. Aspectos editoriais da cartilha "Caminho Suave" e a participação da Editora Caminho Suave Limitada em programas federais do livro didático. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 16, n. 1[40], p. 335-372, 24 mar. 2016. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/40776 Acesso em: 16 nov. 2025.

PERES, Eliane; Chris de Azevedo RAMIL. Alfabetização pela imagem: uma análise iconográfica da cartilha Caminho Suave e do material de apoio. **Cadernos de Pesquisa em Educação**, Vitória, ES. a. 12, v. 19, n. 41, p. 53-79, jan./jun.2015. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/educacao/article/view/11322 Acesso em: 08 nov. 2025.

SOUZA, F. C. S. A construção de uma memória para os Institutos Federais: a organização e a exposição do acervo fotográfico da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Acervo: **Revista do Arquivo Nacional,** Rio de Janeiro, v. 37, n. 2, p. 1-29, 2024. Disponível em: https://revistaacervo.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/1953/2028. Acesso em: 12 nov. 2025.

THERRIEN, Jacques; THERRIEN, Silvia Maria Nóbrega. A integração das práticas de pesquisa e de ensino e a formação do profissional reflexivo. **Educação** (Santa Maria. Online), v. 38, n. 3, p. 619-630, set./dez. 2013. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=117128364013. Acesso em 21 nov. 2025.

VALDEZ, Diane. Dona Branca Alves de Lima: professora, autora e empresária. **Revista Brasileira de Alfabetização – ABAlf,** Vitória, ES v. 1 n. 7, p. 61-84, jan./jun. 2018. Disponível em: https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/249 Acesso em 08 jun. 2025.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

VIEIRA, Miriã Noeliza. **As mudanças e permanências das representações sociais do feminino nas páginas da cartilha Caminho Suave**. 2023. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2023. Disponível em: https://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/4141 Acesso em: 15 nov. 2025.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.